

ENTREVISTA PAULO SÉRGIO (PP)
PREFEITO ELEITO DE UBERLÂNDIA

“NÃO VAMOS PARALISAR NENHUMA OBRA”

Escolhido no primeiro turno para comandar a segunda mais populosa cidade de Minas, ex-vice de Odelmo Leão promete continuidade, mas também nova marca para a gestão

BRUNO NOGUEIRA E BENNY COHEN

Eleito no primeiro turno em Uberlândia, o atual vice-prefeito Paulo Sérgio (PP) vai assumir o posto deixado por Odelmo Leão (PP) e se tornar o administrador da segunda mais populosa cidade de Minas Gerais pelos próximos quatro anos. Nome forte da prefeitura durante os quatro mandatos de Leão, o agora prefeito eleito prega a continuidade de seus projetos, cobra investimentos dos governos federal e estadual e celebra o crescimento da cidade pelo do Triângulo Mineiro.

Em entrevista ao EM Minas, programa da TV Alterosa, Estado de Minas e Portal Uai, Paulo Sérgio afirma estar comprometido com a dinâmica da economia local e garante o término de todas as obras em andamento. Apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e pelo governador Romeu Zema (Novo), o prefeito eleito prega ainda relacionamento pragmático com o governo do presidente Lula (PT). “Eu vou procurar o governo Federal, sim. Uberlândia é a segunda maior cidade de Minas Gerais, nós merecemos o governo federal ter obrigação de investir em nossa cidade”, disse Paulo Sérgio, que ainda falou sobre a ligação com Belo Horizonte, além de educação e infraestrutura em Uberlândia. Confira os principais trechos da entrevista.

O senhor foi eleito com 52,16% dos votos, disputando com a candidatura de PT e um candidato do PSDB. A margem foi apertada. O senhor perdeu muita noite de sono? Olha, foi uma eleição difícil. Aliás, toda eleição é muito difícil. Eu participei de eleições há alguns anos. Foi muito trabalhoso, mas entendendo a nossa proposta de continuar um trabalho que está sendo feito em Uberlândia e de avançar. Conseguimos evoluir, graças a Deus e à compreensão do nosso eleitor, e fomos vencedores no primeiro turno.

O senhor fala em continuidade por ser vice do prefeito Odelmo Leão... Exatamente. Estive na administração municipal com o prefeito Odelmo Leão durante quatro mandatos, desde o primeiro mandato. Foi secretário de Trânsito e Transportes, secretário de Desenvolvimento Econômico, depois foi diretor-geral do Departamento Mu-

nicipal de Água e Esgoto, que inclusive é o melhor saneamento de Minas Gerais, e também nos últimos dois mandatos fui eleito vice-prefeito. Ajudei o prefeito Odelmo a administrar a cidade, então a população já está acostumada com o jeito e o governo Odelmo/Paulo Sérgio. Nossa mensagem foi levar as vantagens de ter continuidade no governo e poder ter avanços. Não vamos paralisar nenhuma obra, nenhum projeto, nós vamos dar continuidade a todos porque eu participei da elaboração de todos. Não temos que reparar nenhum projeto em desenvolvimento, não vamos perder tempo. Por exemplo, estamos construindo sete escolas na cidade e vamos colocar para funcionar no ano que vem. Começamos agora uma unidade de atendimento da saúde em um grande bairro da cidade, que é o Morumbi, e que vai ser a maior unidade de Uberlândia. E logicamente temos outras propostas para melhorar a qualidade de vida do nosso cidadão.

Além da continuidade de projetos, o senhor pretende deixar sua marca pessoal, uma identidade própria na nova gestão? Com certeza. Uberlândia vive um novo momento. É a segunda maior cidade do estado de Minas Gerais, e nós acabamos de ser eleitos entre as quatro melhores cidades para se viver. Logicamente que por termos participado dos quatro mandatos, temos uma marca do prefeito Odelmo, mas agora vamos estabelecer um novo momento do governo Paulo Sérgio. Estamos muito comprometidos com a dinâmica da cidade. Para ser ter uma ideia, crescemos nos últimos 14 anos em 150 mil habitantes. Uberlândia foi a cidade em Minas Gerais que mais cresceu no período em população: hoje são 754 mil habitantes.

A que o senhor atribui esse crescimento? A parte econômica da cidade é muito desenvolvida, e não é uma economia centralizada em uma só atividade. Temos, por exemplo, o agronegócio muito forte, temos a área de tecnologia muito desenvolvida com startups, temos um setor de logística, com atacados distribuidores, muito forte. Temos um setor de educação, uma universidade federal com 30 mil alunos e mais 15 faculdades particulares. E temos também a área de saúde que despontou. Hoje as pessoas não precisam sair de Uberlândia para fazer cirurgia em São Paulo ou Belo Horizonte.

Uberlândia tem alta complexidade de cirurgias cardíacas, transplante de coração, de fígado, rim, tudo é feito na cidade mesmo. Temos o hospital municipal, que é o melhor hospital público do estado de Minas Gerais. Temos investido 35% do nosso orçamento na saúde, é muito expressivo e é a nossa maior preocupação. E qual deve ser a marca principal da gestão? Qual é o primeiro projeto? Uberlândia é tudo prioridade, mas eu pretendo investir muito em formação profissional, principalmente na questão de formar o jovem para essa nova economia. Nós queremos que a cidade cresça com qualidade de vida, e não adianta atrairmos negócios, empresas e indústrias que gerem emprego de salário mínimo. Muitas vezes, essa empresa que vai para a região gerar emprego de salário mínimo é melhor que fique nas cidades do entorno. Nós queremos empresas de alta tecnologia, o que exige profissionais com uma experiência maior, queremos empresas tecnologicamente avançadas. É por isso que investimos nas nossas escolas fundamentais, em robótica e programação. Nós pretendemos ampliar muito o número de crianças atendidas nos cursos básicos de robótica, de informática, programação, e também oferecer cursos profissionalizantes nessa área, para criar um banco de pessoas bem



TUO/SANTOS/EM/DAPRES

qualificadas que vão trabalhar não só nas nossas empresas, mas vão poder também prestar serviço para o mundo todo.

Estamos falando de uma cidade com mais de 700 mil habitantes. Como é que se faz para garantir qualidade de vida para uma população tão grande?

Estamos entre as 27 maiores cidades do Brasil, a quarta melhor para se viver. Como se faz isso? Investimento pensando no médio e longo prazo. Logicamente, a educação é fundamental, no nosso ensino público, temos uma atuação muito rigorosa. Na parte do saneamento público, por exemplo, temos 100% de água tratada em Uberlândia, talvez seja uma das únicas cidades no planeta que pode falar que tem água tratada e de boa qualidade para poder dobrar a sua população. Investimos em uma estação de tratamento de água, concluída há pouco - inclusive eu fui o responsável pela construção -, e agora temos água garantida até 2060. Temos 98% de esgoto tratado na cidade e agora vamos dar muita ênfase ao tratamento de esgoto, porque já está chegando no gargalo. O segredo é investir em saneamento, investir em saúde pública, investir em educação, mas educação que vai oferecer cursos para essa nova economia.

EM UBERLÂNDIA, TUDO É PRIORIDADE, MAS PRETENDE INVESTIR MUITO EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL, PRINCIPALMENTE NA QUESTÃO DE FORMAR O JOVEM PARA ESSA NOVA ECONOMIA\*

O transporte público é um problema em Uberlândia? Temos muita pressão, por exemplo, para tarifa zero? O transporte público é um problema no Brasil, mas Uberlândia tem uma vantagem. Desde 1990, fazemos nosso plano diretor e implantamos o sistema tronco-alimentador, e temos o terminal central em que a pessoa paga só uma passagem. Uberlândia sempre foi modelo no transporte. Pelo menos nos nossos governos, Odelmo e Paulo Sérgio, nós investimos muito em corredores exclusivos, São Antônia Latina, sempre existiram Bogotá, Colômbia, Curitiba e Uberlândia como modelos de transporte.

Estão novos projetos para a área? Uma novidade que propusimos na campanha foi a tarifa zero para todos os estudantes. No nosso governo, estudantes da rede pública e da rede privada terão gratuidade. Hoje os estudantes pagam R\$ 900 mil por mês de tarifa, e nós vamos sentir. A prefeitura vai assumir, serão em torno de R\$ 10 milhões por ano e já temos como reanunciar na Secretaria de Trânsito e Transportes, esse recurso. Em janeiro, um dos primeiros atos será mandar para Câmara Municipal o projeto de lei para isentar os estudantes. Temos 71 mil alunos na rede pública municipal, e praticamente 100 mil alunos na rede estadual e nas universidades. São milhares de alunos, não todos utilizam o transporte público, mas quanto precisa e for estudante não pagará mais passagem. É um incentivo para o estudante, e também um incentivo para as famílias, que terão redução nos custos.

O senhor acha que a conexão com Belo Horizonte é boa? Temos, por exemplo, estrada duplicada para São Paulo, mas não tem para capital. Nossa ligação não é boa, infelizmente. Uberlândia é a segunda cidade de Minas em população e economia, e nós temos uma estrada horrível para Belo Horizonte. Temos uma perigosidade e cheia de acidentes, então, precisamos da duplicação para melhorar essa integração. Temos o segundo aeroporto mais movimentado no estado, com cerca de 1,2 milhão de passageiros por ano. Agora o aeroporto foi privatizado e a empresa que ganhou a licitação vai construir um grande investimento, vamos ter lá um terminal de cargas, um novo terminal de passageiros. Antes da pandemia, tinhamos 10 voos todos os dias de avião de longo curso. Hoje não voamos indo para São Paulo e voltando para Uberlândia, 10 voos todos os dias. Hoje não deveriam ter de 8 a 10 voos. O nosso fluxo é muito grande, mas não tem avião. Nós precisamos integrar mais Uberlândia com Belo Horizonte, que é a nossa capital. As vezes, estamos pagando mais caro para trabalhar em Belo Horizonte do que em Uberlândia, falando que a região é rica, que tem potencial. Mas precisamos do investimento do estado de Minas Gerais, por isso vamos criar parceria com o governador Romeu Zema (Novo), com o vice-prefeito por isso vamos criar parceria com o governador. Estamos propondo ter uma integração cada vez maior.

Recentemente Uberlândia teve problemas graves com a chuva. Alguns projetos pensados para a área? Sim, temos um projeto de uma rede de drenagem de muitos anos. Quando chove muito acima do normal, a água transborda na Avenida Ronaldo Pacheco. É um córrego grande que passa ali e que foi canalizado, infelizmente, o crescimento da cidade provoca isso, impermeabilizou o solo, a água corre na superfície e as ruas não comportam. Fizemos um grande investimento agora, com projetos de quatro praças e seis áreas de drenagem, que vão reter a água para postergar o escoamento. Acabamos em setembro uma grande praça dentro do Camiari, um centro de exposições em Uberlândia, e já está ajudando nossas chuvas. Temos três represas ainda para fazer, e nós comprometemos a dar continuidade a esse projeto, a médio e longo prazos. São grandes obras estruturais para poder reduzir e até resolver o problema das inundações que afetam a Avenida Ronaldo Pacheco. O investimento na represa teve o recurso da própria prefeitura, mas são obras de mais de R\$ 100 milhões as três, e precisamos dos recursos do governo federal. Vamos trabalhar fortemente para que boa parte dessas obras sejam construídas nos próximos quatro anos.

OPI abriu mão de candidatura lá em Uberlândia. Como foi feita essa articulação? Inicialmente, o PT tinha colocado o nome do deputado estadual Cleber Pinheiro Caporozo também como candidato a prefeito de Uberlândia. A pré-candidatura converteu-se em articulação com o presidente Bolsonaro (PL) e o prefeito Odelmo Leão possibilitando o encaminhamento do deputado a abrir mão da candidatura e indicar o vice-prefeito, que nos ajudou a vencer as eleições no primeiro turno. Além do PT, tivemos o meu partido liderado pelo prefeito Odelmo, tivemos o apoio tanto do partido Novo, o governador Zema declarou apoio e nos comprometemos a trabalhar juntos nos próximos quatro anos. Também tivemos um apoio muito forte do deputado Arnaldo Siqueira, que lidera o Triângulo Mineiro e do Deputado Democracia Cristã. Então, foi uma grande aliança com o objetivo de melhor estruturar as nossas propostas.

O senhor falou a necessidade de buscar recursos no governo federal. Como vai ser essa relação com o presidente Lula? O senhor é o governo federal, sim. Uberlândia é a segunda maior cidade de Minas Gerais, nós merecemos o governo federal ter obrigação de investir em nossa cidade. Temos que ter parceria e não procurar ter trabalho sem obrigação de trazer resultados para Uberlândia. Não podemos simplesmente ser do partido A, B ou C. A eleição passou, agora vamos trabalhar para fazer outras coisas, para fazer educação, saúde, infraestrutura e desenvolvimento social. Vamos trabalhar em benefício do governo do estado. O governador Zema nos



TUO/SANTOS/EM/DAPRES

“TALVEZ SEJAMOS UMA DAS ÚNICAS CIDADES NO PLANETA QUE PODE FALAR QUE TEM ÁGUA TRATADA E DE BOA QUALIDADE PARA PODER DOBRAR A SUA POPULAÇÃO”



TUO/SANTOS/EM/DAPRES

apoiou e se comprometeu a fazer investimentos em Uberlândia. Precisamos de investimentos principalmente na segurança pública, aumentar nosso efetivo de policiais para ter policiais nos bairros. Vamos investir muito em tecnologia, temos investido muito na Polícia Militar, na Polícia Civil e na Polícia Federal, temos sempre uma parceria com as forças que já existem para cumprir esse papel. Como se dá essa parceria? Para os últimos sete anos e meio investimos R\$ 85 milhões na segurança pública, por meio da Polícia Militar e da Polícia Civil, comprando equipamentos. Temos a proposta de construir mais um efetivo de policiais na Segurança. Já temos um nível de segurança na cidade, mas vamos investir em câmeras nos entornos dos bairros e por toda a cidade, em todas as regiões seguras. Câmeras inteligentes, que fazem um reconhecimento facial para poder oferecer segurança. Também vamos investir em tecnologia para cumprir a sua função, não recolhemos impostos, o cidadão paga, a Polícia Militar tem que orientar o efetivo. Somos a segunda cidade de Minas e não temos policiais suficientes para poder fazer a nossa segurança.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Política **Página:** 4 e 5